

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE FORTALEZA SOBRE O TEMA MOBILIDADE URBANA

Aos vinte e nove dias de julho de dois mil e seis, às dezesseis horas, na Câmara Municipal de Fortaleza, o Vereador Guilherme Sampaio, representando o Presidente Tin Gomes, declarou aberta a Audiência Pública Temática do Plano Diretor Participativo para debater o tema Mobilidade Urbana. Com uso da palavra, cumprimentou e saudou os presentes e fez a composição da mesa com as seguintes pessoas: Sr. José Meneleu Neto, Secretário de Planejamento e Orçamento (Sepla), Sr. Flávio Eduardo Patrício, presidente da AMC, o Sr. Ademar Gondim, Presidente da Ettusa, o Sr. Carlos Lima Verde, representante do Planefor e a Sr^a Valéria Pinheiro, representante do Núcleo Gestor. O Vereador Guilherme Sampaio enfatizou o trabalho desenvolvido no âmbito da participação nas diversas etapas do Plano Diretor, no que diz respeito ao direito social à cidade. Parabenizou a Prefeita Luizianne Lins por assumir essa tarefa tão importante para o planejamento de Fortaleza. Em seguida falou o Secretário da SEPLA, José Meneleu Neto, que falou sobre a cidade e sua função social. Lembrou que Fortaleza cresceu muito nos últimos 30 anos e que isso tem tornado uma cidade inviável, e que estamos discutindo o futuro da cidade, no sentido de resgatar a cidade para essa vida social. Em seguida, falou o Presidente da AMC, Flávio Patrício, que enalteceu o trabalho do Secretário José Meneleu, e lembrou que o trânsito está totalmente relacionado com a ocupação da cidade e que se está trabalhando para acabar com o desordenamento urbano. Em seguida, usou da palavra o Sr. Ademar Gondim, presidente da ETTUSA, que lembrou que o Plano Diretor vai dar origem a obra de engenharia humana de convivência, que a mobilidade no espaço geográfico da cidade. Dando prosseguimento, falou a Sra. Valéria Pinheiro, representante da Rede Nuhab, enfatizando que desde ano de 2002 está nesta luta para que o Plano Diretor aconteça de maneira correta, e que isso só acontece com a participação, conforme a lei. Disse que está no Núcleo Gestor para participar e fiscalizar. Carlos Lima Verde, do Planefor, que falou do Seminário realizado com gestores da Região Metropolitana, e a criação de câmaras técnicas nas áreas de Habitação e Mobilidade. Em seguida o coordenador da mesa, Vereador Guilherme Sampaio, convocou Daniela Holanda, representante da AMC e Daniel Lustosa, representante da Ettusa, para que fizessem a apresentação técnica sobre o Tema Mobilidade. Daniela Holanda falou do Diagnóstico a cidade que temos, no que diz respeito ao sistema viário, sistema de circulação e sistema de transporte, e Daniel Lustosa falou dos Programas e Projetos. Daniela falou do conceito de Mobilidade, que é o resultado da interação entre os deslocamentos de pessoas e bens com a cidade, envolvendo as vias, o transporte e o trânsito. Falou do Sistema Rodoviário, enfocando as principais rodovias que passam por Fortaleza. Informou que em 2005 ocorreram 365 vítimas fatais envolvidas em acidentes de trânsito em Fortaleza, sendo 160 de pedestres. Explicou ainda que Fortaleza concentra a maior parte das atividades econômicas do Estado e, por isso, tem um forte pólo gerador de carga e descarga. Falou ainda do sistema de transporte público (ônibus) e individual (táxi e mototáxi), e dos terminais de ônibus. Disse que os acessos de Fortaleza com a Região Metropolitana por via férrea são realizados por intermédio da Rede Ferroviária Federal – RFFSA: linha para Baturité e a linha Norte/Oeste (para Sobral), que as linhas ferroviárias, no percurso para o Porto do Mucuripe, fazem conexão com o Ramal Parangaba/Mucuripe, numa extensão de 15 Km em Fortaleza, e que as linhas que cruzam as passagens rodoviárias causam impactos para a ligação leste/oeste e são consideradas como elementos segregadores na Cidade. Explicou também que Principais modos de transporte utilizados pela população de Fortaleza são os transporte não-motorizado (deslocamentos a pé, em bicicletas, veículos de

propulsão humana e animal) e o transporte motorizado Individual: automóvel e caminhões; Coletivo: vans, ônibus. Daniel Lustosa informou que Fortaleza conta com 7 terminais fechados e 2 terminais abertos, e que com exceção do terminal Antônio Bezerra os terminais de integração não incluíram projetos de adequação do sistema viário do entorno, o que resultou em transtornos à região onde estão localizados, em especial nas proximidades dos terminais Parangaba, Lagoa e Papicu, gerando grande volume de fluxo de ônibus. Daniel explicou que Sistema de Transporte Público Alternativo - STPA caracteriza-se por um conjunto de linhas operadas com veículos de pequena capacidade (vans ou topics), que operam nos principais eixos viários, com pontos terminais nos bairros e sem pontos terminais fixos na região central, existindo concorrência entre as linhas dos sistemas de ônibus e vans. Daniel falou do Plano de Transporte Urbano de Fortaleza (PTUF), que teve seus estudos iniciados em 1998 e finalizados em 2002, com horizonte de Planejamento de 20 anos, cujos produtos são: Macro-Plano de Circulação Viária Metropolitana e Macro-Plano de Transporte Público, com o objetivo principal de aumentar a eficiência do SIT-FOR e da circulação viária, proporcionando um serviço de transporte coletivo e trânsito eficaz à população Fortalezense. Daniel explicou o SIT_FOR, Sistema Integrado de Transporte de Fortaleza, bem como detalhou o Programa conhecido como BID FOR e a recuperação de 04 terminais, e enfatizou a prioridade do transporte público de passageiros. Daniel explicou que a política de transporte visa garantir, segurança, conforto e acessibilidade para as pessoas com restrição de mobilidade e com deficiência aos espaços, equipamentos e serviços, além de manter o sistema público de transporte de passageiros economicamente viável e sustentável, e o disciplinamento dos sistema de circulação de carga e as operações de carga e descarga; aperfeiçoar institucionalmente a gestão da mobilidade urbana. Daniel falou das ações estratégicas, em especial a Elaboração de Planos Setoriais relacionados com o Sistema de Circulação de Veículos Comerciais e Operação de Carga e Descarga; Sistema Ciclovitário; Pavimentação (em conformidade com a classificação, hierarquia e volume de tráfego das vias); Aperfeiçoamento da Regulação e Controle dos Pólos Geradores de Viagens (contemplando estudos prévios de viabilidade e medidas de segurança e sinalização de trânsito); Circulação e estacionamento de veículos na Área Central do município. Enfatizou que na revisão do Zoneamento (macrozoneamento/microzoneamento) devemos garantir a descentralização, a multiplicidade e a melhor distribuição das atividades no espaço urbano; Vincular a densidade populacional e a ocupação do solo à capacidade de escoamento dos fluxos de tráfego gerados; Adequar o uso do solo lindeiro à classificação viária, observando a função de mobilidade da via; e ainda revisar a caracterização e hierarquização viária, conforme novas diretrizes do PDP; revisar o processo de planejamento, construção, manutenção e melhoria das calçadas. Daniel comentou ainda sobre os instrumentos do Estatuto da Cidade e sua aplicação na Mobilidade, quanto a estudo de impacto ambiental, utilizado para aprovação de projetos relacionados, por exemplo, a construção de equipamentos de grande porte; desapropriação para fins de interesse público, utilizado para possibilitar a realização de projetos de remodelação do sistema viário, por exemplo.; operações urbanas consorciadas utilizadas para viabilizar transformações urbanísticas estruturais; e direito de preempção. Encerrada a apresentação técnica Paula Rabelo leu alguns artigos relacionados com a Audiência Temática. Em seguida o Dr. Ademar Gondim iniciou os debates. O primeiro a falar foi o Professor Marcondes, da UFC, em seguida o Sr. Eudes Guimarães, do Rodolfo Teófilo, Maria Gorete, moradora da Boa Vista, Sr Oliveira, do Conjunto Tancredo Neves, Daniel e Nadja que falaram de acessibilidade, Carlos Oliveira, morador da Sabiaguaba, e que indagou sobre os limites de Fortaleza e os limites dos Bairros, Alexandre Aragão, do Gabinete da Vereadora Fátima Leite, que falou que a acessibilidade e mobilidades estão vinculadas com a comunicação, Francisca de Souza (Kika), do Bairro Álvaro Weyne; Elenilson da Federação de Bairros e Favelas, Tailson do Bairro Bom Jardim; Raimundo Gomes, que falou das condições da Avenida Francisco Sá. Aline Barroso da ETTUSA esclareceu que todas propostas, tanto do Fórum,

das Audiências Territoriais e Audiências Temáticas serão analisada e aproveitadas no documento do Plano Diretor. Prof. Lima Verde, que falou da quantidade de veículos existente em Fortaleza e dos pontos críticos. As propostas apresentadas por escrito tiveram o número total de quarenta e uma e se enquadraram em quatro categorias, transcritas nesta ata conforme apresentada nesta audiência: **Categoria 1** - princípios gerais: 1) priorizar o transporte coletivo. Já que não existe ônibus, facilitar a concessão para transportes coletivos. 2) sistema integrado de ciclovia em toda cidade 3) objetivar o plano integrado de transporte na pessoa humana, caminhando a pé, nos recursos de rotina, sendo assegurado segurança, proteção e conforto, prevendo roteiros de ligação entre zonas da cidade possibilitando a mobilidade das pessoas sem o uso de veículos. Dar também prioridade para a bicicleta como meio saudável e sustentável de locomoção. Observar e aplicar a lei 5296 de 02/12/04 - lei de acessibilidade no plano diretor. 4) que a ETT cumpra rigorosamente a lei 5.296 que trata da adaptação do transporte público no ato de compra pelos empresários. 5) Plano de mobilidade acessibilidade elaborado com participação popular. Que as avenidas localizadas próximas as áreas de preservação sejam construídas de paralelepípedo.

Categoria 2 - diretrizes para o macrozoneamento: 1) Falta de continuidade de vias (Teodomiro de Castro). O bairro Álvaro Weyne não tem entrada. Via com uma circulação pesada no bairro. Conflito com a feira que existe há 45 anos 2) municipalização da Av. Washington Soares. Continuação da Av. Eng. Leal Lima Verde até o rio Cocó criando mais uma artéria de transporte desafogando a Av. Washington Soares 3) inadequação dos limites dos bairros. 4) vias exclusivas prioritárias para ônibus/ integração temporal / utilização da Av. Major Assis (floresta) como arterial. 5) Coibir a construção de prédios altos acima de 10 andares em áreas litorâneas para não prejudicar, mais ainda, a ventilação da cidade.

Categoria 3 - sugestão de implantação de instrumentos: 1) cumprir o prazo previsto no decreto 5.296 de 02/12/04 com relação a adaptação da frota de ônibus urbano, contribuindo para a acessibilidade de pessoas com deficiência. Fazer ser cumprida a lei de acessibilidade nacional.

Categoria 4 - ações estratégicas: 1) ..trazer como discussão no plano diretor o seminário Brasil acessível do Ministério das Cidades 2) implantação de mais um terminal na Barra do Ceará 3) realização de seminários sistemáticos com cobradores e motoristas do transporte alternativo no sentido de facilitar o tratamento de pessoas que sofreram acidentes. 4) aumentar a quantidade de ônibus no horário de pico Paranjana, Grande Circular, Pici. Ciclovia da barra do Ceará a Aldeota pela Francisco Sá 5) .Alargamento da Francisco Sá do Centro a Barra do Ceará, principalmente das caçadas que hoje medem em média 50 a 70 cm 6) promover uma acessibilidade universal para os portadores de deficiência física com implantação de rampas em todas as calçadas da cidade e espaços públicos. 7) garantir a travessia de pedestres .com segurança nas vias expressas, em particular nos 10km iniciais da BR 116 para que sejam respeitado o direito de acessibilidade pessoas idosas, gestantes e deficientes 8) possibilitar o bem arque de pessoas nas proximidades do anel viário com sentido ao centro 9) conexão dos passageiros entre as linhas de ônibus pagando uma única passagem sem ter que ir ao terminal 10) uma linha ligando Sapiranga-coité até o terminal de Messejana. Acesso dos bairros menores ao terminal de Messejana 11) Alargamento da Av. Alberto Magno, bem como a sua interligação com a Av. Germano Franklim. 12) colocar linhas de ônibus alternativos na BR 116 que se desloquem para o centro da cidade. 13) adaptar os transportes para idosos e deficientes 14) criação de linha que seja de transporte alternativo ou não para atender a população que reside na área que vai desde a José Bastos c/ Jovita Feitosa, Padre Cícero. Papi Júnior, Jovita Feitosa até José Bastos 15) implantação do sistema de ciclovia no plano de acessibilidade Av. Paranjana – Dedé Brasil, Padaria espiritual, Alberto Craveiro, radialista Paulino Rocha. 16) interligar o terminal do Papicu ao terminal de Messejana via Tancredo Neves – Cambeba. 17) assegurar o acesso aos recursos naturais como rios, lagoas e circulação nas suas áreas de entorno. 18) Bela vista: grande fluxo de veículos e pessoas nas proximidades da rua Argentina

com a rua Humberto Monte devido a equipamentos geradores de tráfegos (faculdade e escolas) requalificação do sistema viário na mesma área pois os passeios foram ocupados irregularmente. 19) integração dos ônibus das linhas Zona Norte e Metrofor a via da estação Alvaro Weyne e na praça da estação tenha linhas de ônibus ligadas ao METROFOR 20) que os terminais do sistema integrado de transportes sejam utilizados como centros de cidadania e tenham vários serviços para o cidadão 21) completa adequação do sistema viário ao sistema de drenagem do município de modo que o planejamento de ambos sejam consonantes. 22) interligar o bairro Caça e Pesca ao Mucuripe e Beira Mar com uma Ciclovía 23) tipo de pavimentação do sistema viário adequado ao meio ambiente. Evitar utilizar asfalto em locais próximos a áreas de preservação. Preferência a pavimentação tipo paralelepípedo 24) passarelas vivas as passarelas devem ser feitas não estreitas do jeito que são mais sendo mais largas e que nelas sejam inseridas lanchonetes incentivando as pessoas a atravessarem por cima dando vida as passarelas com iluminação e etc. Assim como nas passarelas o mesmo seja feito nos túneis que passam em baixo dos trilhos que cruzam as ruas 25) integração dos terminais de ônibus com a estação do METROFOR haja visto que um depende do outro. Ciclovía na avenida José bastos da Av. 13 de maio até o terminal da lagoa e outra ciclovía da rua Castro e Silva até a Av. 13 de Maio pela Av. Tristão Gonçalves 26) acessibilidade mais confortável ao transporte público ônibus com altera adequada em relação ao passeio 27) Av. José bastos e Sargento herminio com implantação de ciclovias e possibilidade de alargamento. Implantação de rampas de acesso para deficientes físicos nas calçadas 28) melhor cuidado com os deficientes no acesso as calçadas, sinais sonoros e rampas de acesso. 29) nos corredores de ônibus nos bairros onde não existe avenida larga que seja criado um sistema binário 30) garantir o corte dos canteiros centrais em todas as avenidas de Fortaleza coincidindo com a faixa de pedestre de forma a garantir a travessia com segurança. 31) Alargamento da Av. João Pessoa 32) cobrir o canal transformando-o numa Av. Mais larga e de menor risco 33) itinerário de ônibus ligando o Dias Macedo à Messejana. Nada mais tendo a relatar eu, Antonia Cleide da Silva Madeiro, auxiliar técnica da Secretaria de Orçamento e Planejamento de Fortaleza, lavrei a presente ata.